



Apelos sensoriais: relato de experiência junto aos atingidos da enchente em Pelotas (RS)¹

Felipe ADAM²

Lara NASI³

Martha Cristina MELO⁴

Yasmin ARROYO⁵

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Artefatos recuperados, memórias recontadas: histórias de pessoas atingidas pela enchente em Pelotas”⁶ teve início em agosto de 2024 a partir de um convite de uma equipe do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A instituição, com aulas canceladas, vivenciou, assim como toda a população do Rio Grande do Sul, a maior enchente de sua história recente, quando 174 municípios foram afetados⁷. Uma equipe formada por técnicos, professores e estudantes das mais diversas áreas da engenharia, reunia-se, mesmo com as atividades acadêmicas canceladas, para oferecer serviços de conserto e restauro de eletrodomésticos a famílias atingidas, dedicando-se especialmente à recuperação de itens básicos.

Após os primeiros meses de trabalho, quando a equipe de manutenção começou a devolver os eletrodomésticos às famílias, percebeu que havia muitas histórias por trás

¹ Relato de experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Jornalista e Doutor em Comunicação Social (PUCRS). Professor Substituto do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde integra o projeto de extensão “Artefatos recuperados”. Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso. Diretor Sul da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), gestão 2022-2024, 2024-2026. Desenvolve pesquisas que dialoguem com histórias de vida, pesquisa e produção de livros-reportagem, estudos de memória, perspectivas de gênero e história do Jornalismo. E-mail: felipeadam91@gmail.com.

³ Jornalista e Doutora em Comunicação (UFSM). Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenadora do projeto de extensão “Artefatos recuperados, memórias recontadas: histórias de pessoas atingidas pela enchente em Pelotas”. E-mail: lara.nasi@ufpel.edu.br.

⁴ Graduanda do oitavo semestre do curso de Jornalismo da UFPel e integrante do projeto de extensão “Artefatos recuperados”. E-mail: marthacristina.melo@gmail.com.

⁵ Graduanda do oitavo semestre do curso de Jornalismo da UFPel e integrante do projeto de extensão “Artefatos recuperados”. E-mail: yayaarroyo2004@icloud.com.

⁶ O projeto está disponível neste link: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u8462>. Acesso em 17 out. 2025.

⁷ Disponível em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/situacao-nos-municipios>. Acesso em 16 out. 2025.



de cada item recuperado. E assim, houve essa busca pelo curso de Jornalismo, que foi o ponto de partida para o projeto aqui em discussão, que já nasce a partir da marca da interdisciplinaridade. O objetivo do trabalho jornalístico passou a ser então documentar e narrar jornalisticamente a história de pessoas atingidas, que tiveram seus eletrodomésticos recuperados pela equipe de engenharia da universidade. Para isso, itens como geladeiras, fogões e máquinas de lavar foram pensados como artefatos, e partimos deles e de sua importância como objetos da vida cotidiana, para acessar as histórias de vida e as vivências das famílias com o fenômeno climático extremo vivenciado em 2024.

O trabalho jornalístico, além de se propor a narrar o presente e problematizar a realidade social, também opera como dispositivo de memória. Documentar e registrar as histórias das pessoas atingidas é fundamental tanto para o presente, para o conhecimento público da extensão e afetações causadas pela enchente, quanto para o futuro, como registro do que ocorreu e, espera-se, como uma forma de evitar a vivência de novos episódios como esse.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 OBJETIVOS

O projeto de extensão “Artefatos recuperados, memórias recontadas” foi desenvolvido com o propósito central de disseminar as vozes daqueles afetados pela tragédia, garantido que suas narrativas fizessem parte da construção de uma memória coletiva (Halbwachs, 1990). Paralelamente, no princípio, a iniciativa buscou dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Centro de Engenharias da UFPel, responsável pela recuperação gratuita de eletrodomésticos que foram expostos à enchente. Ademais, o projeto se propôs a resgatar e preservar as histórias das vítimas, contribuindo, assim, para a ressignificação do que foi vivido durante um dos eventos mais trágicos da história do estado.

Baseado no caráter libertador de Paulo Freire (1970), o projeto visa, ainda, estabelecer um diálogo entre os grupos — estudantes, docentes e comunidade — que conscientize e promova uma postura crítica relacionada à realidade, tendo em vista que inúmeros entrevistados pelo projeto buscam, ainda que após mais de um ano desde o evento climático, uma reestruturação plena. Assim, inspirado na perspectiva freireana



de que a educação se concretiza no diálogo e na problematização do mundo vivido, o projeto procurou estimular a escuta e a troca de saberes como caminhos para a reconstrução e o fortalecimento coletivo.

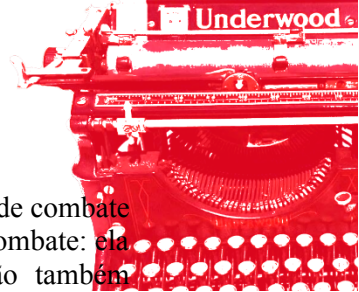
2.2 METODOLOGIA

O percurso metodológico do projeto teve início com a articulação docente responsável, somada à equipe do Centro de Engenharias, visando compreender as necessidades específicas de divulgação e registro dos consertos realizados. Em seguida, os 14 estudantes voluntários que compuseram a primeira equipe do “Artefatos” passaram por reuniões preparatórias para, em um primeiro momento, conhecerem a proposta da iniciativa e, após, assumirem determinadas posições relacionadas ao fazer jornalístico. Essas funções englobaram desde a apuração — que segue princípios próximos à postura de Eliane Brum (2012) enquanto “escutadeira”, conceito no qual a jornalista enfatiza a importância de ouvir com profundidade, suspendendo julgamentos e permitindo que as vozes dos sujeitos se revelem em sua complexidade — até a produção fotográfica, audiovisual e textual, passando, por fim, pelo planejamento de publicações nas redes sociais.

Para a produção de conteúdo para o Em Pauta Web, agência experimental de notícias do curso de Jornalismo da UFPel, os estudantes apuraram informações tanto no Centro de Engenharias, quanto nas residências de alguns dos atingidos. O contato com as vítimas foi possível através de indicações da própria equipe de reparo dos cursos de Engenharia, enquanto a logística de deslocamento do centro de Pelotas ao bairro Laranjal dependeu, exclusivamente, de caronas proporcionadas pela então coordenadora do projeto, a professora Dra. Lara Nasi.

Fabiana Moraes, em *A pauta como arma de combate*, nos ensina que, ao elaborarmos o esquema da futura matéria, a subjetividade do pauteiro, do repórter e do editor já estão nele inseridos. A pauta não é apenas o projeto da reportagem. Além de otimizar tempo, espaço e recursos disponíveis, ela fornece soluções para questionamentos sem resposta.

Toda pauta organiza e desorganiza visibilidades e invisibilidades, toda pauta hierarquiza e deshierarquiza vozes e representações, toda pauta



estrutura e desestrutura discursos. Toda pauta é uma arma de combate e, sendo assim, toda pauta também pode ser uma arma de combate: ela pode servir para ir de encontro a uma desumanização também alimentada pelo próprio jornalismo. É uma tecnologia à disposição de um agir (Moraes, 2022, p. 10).

Motivados pelo apelo sensorial emanado dos estudos em Jornalismo Literário, os alunos puderam desenvolver uma escuta sensível, onde a prioridade da reportagem era a voz das personagens. E não apenas a entrevista funcionava como instrumento de apuração. A observação, atenta aos detalhes do ambiente, ainda com características da cheia de maio de 2024, ou as memórias dos moradores, tão vivas e receosas do futuro, ilustrava o processo de conexão entre a universidade - por meio do estudante de Jornalismo - e os bairros de Pelotas. Peculiaridades que não se limitavam ao oral, mas também aquilo que não é dito: os gestos das pessoas atingidos, seus ritmos de falas, respirações e silêncios.

Posteriormente ao processo de apuração, as informações foram elaboradas em forma de reportagens, decisão consonante à vertente jornalística narrativa com características literárias — acordada em conjunto durante as reuniões iniciais do projeto. Para além da redação, os demais materiais audiovisuais foram captados durante as visitas ao projeto das engenharias e às residências. Todo o conteúdo foi e é compartilhado com os demais integrantes para que opinem, contribuam e, quando necessário, editem, contribuindo para um processo colaborativo. Convém destacar que, embora a divisão de equipes tenha sido realizada com base na afinidade de cada aluno com determinada função, a transição entre áreas sempre foi possível.

2.3 RESULTADOS

A partir do resgate e recuperação de objetos de moradores pelotenses afetados pela enchente, foram produzidos conteúdos jornalísticos em múltiplas plataformas, a fim de recontar memórias familiares atravessadas por perdas, reconstrução e afeto. Após os contatos e encontros realizados pela equipe de Jornalismo da UFPel com as vítimas desse desastre climático, as produções foram divididas em matérias e crônicas jornalísticas para a agência de notícias da UFPel, Em Pauta Web, além de fotos, vídeos e textos para o Instagram e o Facebook.

As fontes das produções se concentram, majoritariamente, na rede social Facebook, que foi escolhida justamente com o objetivo de alcançar a comunidade, que é o principal foco e destaque no projeto. Nesta plataforma, os conteúdos replicam as



publicações do Instagram, que, por sua vez, é a rede social com maior engajamento, acumulando centenas de curtidas em suas postagens, milhares de visualizações em seus vídeos (reels) e 110 seguidores até o momento.

Ademais, os redatores do projeto desenvolvem textos jornalísticos que são publicados no Em Pauta Web - até o momento foram sete reportagens. Juntas, as plataformas ampliam o alcance das histórias e exigem que os integrantes atuem em diversas frentes jornalísticas, da apuração ao fotojornalismo, todas priorizando a escuta. Afinal, como aponta Eliane Brum (2008, p. 22), “[...] a escuta é uma escolha ética; um compromisso com o outro”.

Infere-se, pois, que esses espaços digitais engajam narrativas que, muitas vezes, ficam à margem dos registros oficiais. Mais do que a documentação dessas memórias, o projeto tem fortalecido a relação da universidade com a sociedade, atuando como mediador entre experiências individuais e a construção coletiva da memória. O reconhecimento das histórias contatadas através dos artefatos reafirma a importância de iniciativas que conectem comunicação, extensão universitária e responsabilidade social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Artefatos recuperados, memórias recontadas” reafirma o papel social da universidade pública e da comunicação como instrumentos de transformação e registro histórico. Ao aproximar a comunidade acadêmica do Jornalismo e do Centro de Engenharias da UFPel, a iniciativa consolida-se como uma prática interdisciplinar que articula os saberes técnicos à sensibilidade na reconstrução simbólica de vivências marcadas por um evento climático sem precedentes.

As reportagens e crônicas produzidas a partir do projeto assumem um caráter testemunhal, no qual a escuta sensível, conforme propõe Eliane Brum (2008), torna-se um ato ético e político. Também, reconhecer a crise climática permitiu que o jornalismo reafirmasse sua responsabilidade social em paralelo ao exercício de dispositivo de memória e de resistência.

A prática extensionista desenvolvida revelou também o potencial pedagógico da experiência. O processo de apuração, produção e publicação em múltiplas linguagens proporcionou aos estudantes a oportunidade do fazer jornalístico em contexto real, promovendo aprendizagens significativas sobre ética profissional e o papel público da



comunicação. A interdisciplinaridade, ao reunir campos distintos, contribuiu para a compreensão ampliada da realidade, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

Em suma, a experiência demonstrou que o jornalismo, quando aliado à extensão universitária, pode assumir um papel fundamental na produção de sentidos sobre a realidade. Ao registrar as marcas deixadas pela enchente e dar visibilidade às histórias das pessoas atingidas, o projeto contribuiu não apenas para a reconstrução das memórias individuais e coletivas, mas também para a reafirmação do compromisso ético da comunicação com a vida, a escuta e a solidariedade. O “Artefatos recuperados, memórias recontadas” é, portanto, mais do que um projeto de extensão: é um exercício de humanidade e de reconstrução simbólica diante da dor, em que narrar é também resistir.

REFERÊNCIAS

BRUM, Eliane. Eu sou uma escutadeira. Entrevista por Angela Zamin, Beatriz Marocco e Julia Capovilla. In: MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática: entrevistas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012. p. 71 - 92.

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: repórter em busca da literatura da vida real. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.